

## **DA MERENDA AO JARDIM: O CAMINHO DA COMPOSTAGEM**

**Estudante(s):** Lorena Da Silva Pereira; Rafael Garcia De Souza Tristão; Raphaella Pereira  
Dos Santos

**Orientador(es):** Ludmila Ferreira Tristão Garcia ([professoraludmilagarcia@gmail.com](mailto:professoraludmilagarcia@gmail.com))

**Coorientador(es):** Ana Paula Barbaresco Junqueira ([pro33446@guarda.sme.udi.br](mailto:pro33446@guarda.sme.udi.br))

**Escola:** Escola Municipal Guarda Antônio Rodrigues do Nascimento

### **Resumo**

O projeto de compostagem e horta escolar foi desenvolvido de forma participativa e interdisciplinar, envolvendo alunos, professores, equipe pedagógica e parceiros externos. Iniciou-se com ações de sensibilização e formação, por meio de palestras, rodas de conversa e exibição de vídeos educativos. A parceria com o DMAE contribuiu com orientações técnicas, e a merendeira da escola participou trazendo informações práticas sobre a geração de resíduos. No planejamento coletivo, os alunos ajudaram a definir o local da composteira, os materiais necessários e as responsabilidades de cada grupo. A construção da composteira foi feita com pneus reaproveitados e materiais secos, envolvendo diretamente os estudantes na montagem e pintura. A coleta e separação dos resíduos foi realizada diariamente, com o acompanhamento dos monitores ambientais. A manutenção incluiu o controle da umidade, mistura dos materiais e registro em diário de bordo, integrando conteúdos de diferentes disciplinas. Após o período de decomposição, o composto foi utilizado na horta escolar, plantada diretamente sobre a composteira, promovendo um ciclo sustentável entre resíduos e cultivo. A continuidade do projeto exige cuidados diários com a horta, reforçando o aprendizado prático, o cuidado com o meio ambiente e o protagonismo estudantil. O projeto segue ativo, como ferramenta pedagógica e ambiental em constante evolução.

**Palavras-chave:** Compostagem, horta escolar, sustentabilidade, educação ambiental, protagonismo estudantil.

### **Introdução e justificativa**

O descarte inadequado de resíduos é um dos grandes desafios ambientais da atualidade. No cotidiano escolar, grande parte do lixo gerado é composta por resíduos

orgânicos, como restos de frutas, verduras, folhas, cascas e sobras de alimentos, que poderiam ser reaproveitados. A compostagem surge como uma solução simples, ecológica e eficiente para esse problema, transformando lixo orgânico em adubo natural, rico em nutrientes, e contribuindo para a melhoria da qualidade do solo.

Além do impacto ambiental positivo, a compostagem escolar tem uma função pedagógica fundamental. Ao participar desse processo, os alunos têm a oportunidade de aprender, na prática, conceitos relacionados à biologia, química, geografia e cidadania. A construção e o uso da composteira também promovem valores como a cooperação, a responsabilidade coletiva, o cuidado com o meio ambiente e o protagonismo juvenil.

Ao inserir a compostagem no cotidiano escolar, a escola reafirma seu compromisso com a sustentabilidade e com a formação de cidadãos conscientes, capazes de atuar ativamente na construção de um mundo mais justo e equilibrado.

## **Objetivos**

O projeto de criação e implementação de uma composteira na escola teve como principal objetivo promover a educação ambiental por meio da prática da compostagem, envolvendo diretamente os alunos em todas as etapas do processo. A proposta visou não apenas reduzir a quantidade de resíduos orgânicos descartados no ambiente escolar, mas também despertar nos estudantes a consciência ecológica, o senso de responsabilidade e a valorização de práticas sustentáveis. Entre os objetivos específicos estão: compreender o ciclo natural da matéria orgânica, estimular a coleta seletiva de resíduos, aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula em uma atividade prática e interdisciplinar, e utilizar o composto produzido como adubo orgânico para a horta escolar, contribuindo para a alimentação saudável e o aprendizado contínuo.

## **Metodologia**

O projeto foi desenvolvido de forma participativa e interdisciplinar, ao longo de etapas bem definidas, envolvendo professores, alunos e a equipe pedagógica da escola.

## **1. Sensibilização e formação:**

O primeiro passo foi a realização de rodas de conversa, palestras e exibição de vídeos educativos para apresentar aos alunos e professores os conceitos básicos da compostagem, sua importância ambiental e os objetivos do projeto. Foram abordados temas como o ciclo dos resíduos, decomposição, nutrientes do solo, papel dos microrganismos e os benefícios da compostagem para o meio ambiente.

Nesta fase inicial, a escola contou com a parceria do Departamento Municipal de Água e Esgoto (DMAE), que ministrou uma palestra sobre os procedimentos para a implementação da compostagem. Além disso, a merendeira Maria Aparecida Tavares contribuiu com explicações práticas sobre como os resíduos orgânicos são gerados na cozinha escolar, exemplificando com restos de frutas, verduras e legumes.

## **2. Planejamento coletivo:**

Com o apoio dos professores, os alunos participaram ativamente do planejamento da composteira, decidindo o local de instalação (em área externa e com sombra parcial), listando os materiais necessários e dividindo as responsabilidades. Um cronograma de ações foi estabelecido e criou-se um grupo de monitoria ambiental formado por estudantes voluntários ou indicados, responsáveis por coordenar o uso da composteira.

## **3. Construção da composteira:**

A composteira foi construída com materiais acessíveis e preferencialmente reaproveitados, como pneus velhos. Os alunos pintaram os pneus e montaram a estrutura com camadas de folhas secas, restos de cascas e outros resíduos orgânicos, sempre seguindo orientações técnicas de ventilação e drenagem. Durante a semana, os alunos foram organizados em duplas para coletar resíduos da cozinha e alimentarem a composteira diariamente. O objetivo era transformar esse espaço também em local de cultivo de mudas, dando início à horta escolar.

## **4. Coleta e separação de resíduos:**

Resíduos orgânicos provenientes da cantina, merenda e lanches dos alunos (como cascas de frutas) foram coletados diariamente em baldes próprios. Os monitores ambientais orientaram os colegas sobre o descarte correto e acompanharam essa etapa de separação.

## **5. Manutenção da composteira:**

Semanalmente, os alunos realizaram o monitoramento da composteira: misturaram os resíduos, controlaram a umidade, adicionaram materiais secos e registraram todo o processo em um diário de bordo coletivo. Também foram feitas atividades de observação e análise sensorial, integrando conteúdos das disciplinas de Ciências, Matemática e Português.

### **Discussão**

O projeto promoveu uma rica vivência interdisciplinar, envolvendo aspectos ambientais, científicos e sociais no cotidiano escolar. A compostagem deixou de ser apenas uma prática isolada para se tornar um eixo integrador de aprendizagem, promovendo a conscientização sobre o destino dos resíduos orgânicos e a importância da sustentabilidade.

Além disso, a inclusão de diferentes agentes da escola — como a equipe pedagógica, os professores, os alunos e até mesmo a merendeira — fortaleceu o sentimento de pertencimento e responsabilidade coletiva. O projeto também proporcionou aos estudantes a oportunidade de desenvolver habilidades práticas e reflexivas, tornando-os agentes ativos no cuidado com o meio ambiente.

A integração da horta com a composteira demonstrou na prática o conceito de ciclo sustentável: os resíduos da alimentação foram transformados em composto, que por sua vez adubou o solo onde foram cultivadas as novas hortaliças. Isso reforçou, de forma concreta, a ideia de reaproveitamento e renovação.

### **Resultados**

Cerca de 1 a 3 meses após a instalação da composteira, o composto orgânico ficou pronto para uso. Em uma ação coletiva, os alunos participaram do plantio das primeiras mudas, utilizando o adubo produzido por eles mesmos. A partir de então, a composteira passou a ser também o espaço da horta escolar, transformando-se em um ambiente de cultivo permanente.

A horta, instalada diretamente na composteira, passou a exigir cuidados contínuos, como rega diária, o que manteve o envolvimento dos alunos mesmo após a fase inicial do projeto. A água, nesse processo, revelou-se fundamental: ela garante a umidade necessária para que os microrganismos decomponham corretamente os resíduos e permitam que os nutrientes sejam absorvidos pelas raízes das plantas.

Esse sistema integrado entre compostagem e cultivo fortaleceu o aprendizado sobre o ciclo natural dos alimentos e do solo, incentivando práticas sustentáveis e a consciência ecológica entre os estudantes. O projeto continua em andamento na escola, funcionando como uma ferramenta educativa viva e dinâmica, que conecta teoria e prática de forma significativa.

## Conclusões

A implementação da composteira na escola representa mais do que uma ação ecológica; é uma poderosa ferramenta pedagógica que integra teoria e prática de forma significativa. Os desafios enfrentados vêm desde o envolvimento dos alunos em todas as etapas do projeto favorece o protagonismo estudantil e fortalece a educação para a sustentabilidade, bem como o envolvimento de toda a comunidade escolar, desde a merendeira para separar os resíduos de forma correta, os alunos que vão alimentar a composteira e todos para preservar a composteira evitando que a mesma seja contaminada por outros lixos. Por meio da compostagem, é possível promover transformações concretas no ambiente escolar e na forma como os alunos percebem e interagem com o mundo ao seu redor.

## Referências

BRASIL. **Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).** *Resolução nº 6, de 8 de maio de 2020.* Estabelece as diretrizes para a execução do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br>

BRASIL. **Ministério da Educação. Guia de Educação Alimentar e Nutricional para a Educação Básica.** Brasília: MEC, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mec>

GOMES, Maria Laura. **O papel das merendeiras na construção da alimentação escolar saudável.** *Revista Saúde & Educação*, v. 23, n. 1, 2020.

SOUSA, Karine; PEREIRA, Isabel Cristina. **Compostagem como ferramenta pedagógica nas escolas públicas.** *Revista Educação Ambiental em Ação*, n. 74, 2021.

UNESCO. **Educação para o Desenvolvimento Sustentável: guia para educadores**. Brasília: UNESCO, 2014.

**Fotos da execução do projeto:**

<p><b>Foto 01:</b> Palestrante do DMAE explicando o passo a passo de da composteira</p>	<p><b>Foto 02:</b> materiais separados para a composteira</p>
	
<p>Fonte: arquivo da escola</p>	<p>Fonte: arquivo da escola</p>

<p><b>Foto 03:</b> Merendeira Maria Aparecida Tavares explicando os resíduos da cozinha</p>	<p><b>Foto 04:</b> turma 4º ano A com as professoras que vão acompanhar o projeto Ana Paula e Era</p>
	
<p>Fonte: arquivo da escola</p>	<p>Fonte: arquivo pessoal</p>

**Fotos 05 e 06:** alunos do 4º ano A pintando os pneus usados para a composteira



Fonte: arquivo da escola

**Foto 07:** água para as plantas



Fonte: arquivo da escola

**Foto 08:** água na composteira



Fonte: arquivo da escola

**Foto 09:** Composteira com plantio



Fonte: arquivo da escola

**Foto 10:** Horta na composteira



Fonte: arquivo da escola

